

MICROSCOPIO

Londres foi repetidamente bombardeada e este fato abalou o mundo. Frêmitos de dor e indignação percorreram a humanidade. Berlim, por sua vez, está sendo agora terrivelmente bombardeada. Quase não se pode comparar ao que sucedeu na capital inglesa o que se está verificando agora na capital germanica. Os aliados estão pagando com usura o que receberam. Entretanto, muito diferente está sendo agora a reação mundial. Ninguém estremece pelo que está acontecendo em Berlim; antes, pelo contrario, dir-se-ia haver um geral contentamento.

Qual a razão de tamanha disparidade? Será questão de simpatia ou antipatia? Claro é que uma simples predisposição do animo não bastaria a transformar um clamoroso atentado num ato licito e plausivel. O bombardeio aéreo de cidades coisa é em si mesma horrivel e deshumana, quer se verifique em Londres ou Berlim, em Hamburgo ou Rotterdam. Mas foram os alemães os que, depois de haverem preparado cuidadosamente a mais devastadora das guerras, destruíram impiedosamente as indefesas populações civis, na Polonia, na Holanda, na França e na Inglaterra. Os seus bombardeios aéreos constituíam o mal em sua mais crua e completa expressão, o mal sem explicação, nem atenuantes, o mal que urge combater por qualquer meio. E os bombardeios aliados são, justamente, um destes poderosos meios de cura, são o cautério que se aplica ao tumor maligno. Por isto, ninguem os condena.

A força armada, pois, não em si mesma, nem boa, nem má. E' simplesmente um agente da sociedade, que se pode comparar com os agentes da natureza. Depende tudo da utilização, do emprego bom ou mau que se lhes dá. A mesma força é má quando pratica o crime, e boa, quando o reprime; é má quando viola a lei, e boa, quando a defende. Toda força requer uma sanção moral, para se tornar legitima.

RAUL PILLA

30-77-43